

Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem - SIMOSTE no HU-USP: captação e análise dos dados

Elaine Dias de Souza¹, Vanda Elisa Andres Felli²

¹ Graduanda da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), SP. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq

² Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional (ENO) da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), SP.

1. Objetivos

Captar os dados de problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem no cenário da região sudeste - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) e introduzi-los no Sistema on-line. Traçar o perfil de adoecimento dos trabalhadores, analisar os dados registrados no cenário.

2. Metodologia

Estudo de abordagem quanti-qualitativa, fundamentado na teoria epidemiológica e na determinação social dos processos saúde-doença. A população é de 45 hospitais universitários do País e o HU-USP é amostra intencional da região sudeste. Os dados de interesse são os registros de saúde dos trabalhadores de enfermagem, que foram captados por meio do formulário eletrônico e enviados ao final de cada mês, no período de outubro de 2008 a agosto de 2010. Os dados quantitativos foram tratados estatisticamente e os qualitativos (propostas) categorizados em temas, por meio de análise temática segundo Minayo (2002). Os temas foram eleitos segundo a exposição às cargas de trabalho e as propostas preventivas serão acompanhadas por meio de indicadores verificados para o cenário.

3. Resultados

Foram coletados 145 registros dos profissionais de enfermagem com doenças ocupacionais sendo 96,6% do sexo feminino, frequência de 90,4 % entre técnicos e auxiliares de enfermagem; 37,2% dos trabalhadores estão situados entre 41 a 50 anos e 28,3% da amostra que apresentam entre 51 a 60 anos. Os setores da Emergência, Clínica Cirúrgica, e Terapia

Intensiva apresentam respectivamente os índices de 32,4%, 21,4%; e 12,4 % dos registros coletados, somando 66,2 % dos afastamentos. As principais cargas de exposição e os desgastes são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1-Cargas de trabalho e desgastes identificados pelo estudo.

Cargas	Desgastes
75% Fisiológicas	67,6% Doenças do sistema osteomuscular; 8,3% Traumas por causas externas; 6,9% Transtornos mentais e
10% Mecânicas	comportamentais; 2,8% Distúrbios do sistema nervoso; 2,8% Aparelho respiratório; 2,1% Doenças dos olhos e anexos.
8,6% Biológicas	
6,4% Psíquicas	

4. Considerações Finais

O perfil de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem permitiu a elaboração de propostas preventivas para o cenário (Baptista, 2009). Os dados evidenciam a necessidade de monitoramento da saúde desses trabalhadores para a melhoria da sua qualidade de vida, o que será possível pelo acompanhamento do desempenho dos indicadores.

5. Referências Bibliográficas

Felli VEA. Monitoramento da saúde do trabalhador de enfermagem: promovendo a qualidade de vida no trabalho. Relatório de pesquisa- FAPESP, 2007c.